



# LER, VER E OUVIR

# Bravo!

“Em algum lugar de alguma selva, alguém comentou: ‘Como os civilizados são esquisitos. Todos têm relógio e ninguém tem tempo’”

EDUARDO GALEANO  
(Em *O Caçador de Histórias*, Editora L&PM)

DANÇA

## A pele que habito

BALÉ DA CIDADE ESTREIA CORPUS, UMA REFLEXÃO SOBRE O CORPO ALÉM DA ANATOMIA



**CORPUS, ADASTRA E BALCÃO DE AMOR**

**Balé da Cidade de São Paulo.**  
Theatro Municipal de São Paulo  
De 8 a 12 de junho

**É** em torno dos múltiplos significados do corpo que se desenvolve a nova coreografia a ser apresentada pelo Balé da Cidade de São Paulo na temporada de quarta 8 a domingo 12 no Theatro Municipal de São Paulo. *Corpus* surge inspirada em livro homônimo do filósofo francês Jean-Luc Nancy e propõe refletir sobre o corpo desvinculado da anatomia. “É um ensaio filosófico sobre o mundo e a vida”,

explica o coreógrafo português André Mesquita. O palco paulistano recebe ainda *Adastra*, do catalão Cayetano Soto, e *Balcão de Amor*, do israelense Itzik Galili, ambas apresentadas com sucesso na turnê europeia deste ano do Balé da Cidade.

Para Mesquita, *Corpus* é uma peça coreográfica sobre a pele, representada por 13 homens e 11 mulheres durante 30

**A vida em passos.** Treze homens, 11 mulheres, 30 minutos de criatividade

minutos. A grande quantidade de bailarinos no palco, alternando-se em solos, trios e grandes blocos humanos, favorece a criatividade, acredita a diretora artística da companhia, Iracity Cardoso. O coreógrafo convidado recorre ao livro de Nancy para voltar às palavras originárias dos movimentos. “Um corpo é uma imagem oferecida a outros corpos, um conjunto de imagens relacionadas, de cores, sombras locais, fragmentos.”

A relação de Mesquita com a companhia paulistana começou em 2011, quando criou *Cidade Incerta*. Vieram em seguida *Livro do Desassossego*, obra inspirada em Fernando Pessoa, e em 2014 a ópera *Salomé*, de Richard Strauss. Em *Corpus*, quem executa a trilha de Hector Berlioz e Glauco Zangheri é a Orquestra Experimental de Repertório, regida por Carlos Moreno.

O caminho trilhado até a conquista de objetivos pessoais é a matéria-prima do espanhol Soto no balé cujo nome advém da expressão latina *ad astra*, até as estrelas. “*Adastra* é uma filosofia de vida, um ponto de reflexão.” O aplauso caloroso recebido pela companhia em apresentações na Espanha e Alemanha comprova o sucesso da coreografia de combinações improváveis e equilíbrios quase impossíveis. Em *Balcão de Amor*, o tom é outro. Impulsionados pelo som contagiante do cubano Perez Prado, o rei do mambo, os bailarinos se abrem para o humor. Na coreografia de Galili, o absurdo e o hilário se combinam num delicioso jogo de movimentos. - Ana Ferraz

SYLVIA MASINI



# Bravo! A GEN DA

## SALVADOR

O músico **João Donato** é uma das atrações em destaque no **XXI Festival de Música Instrumental**, quinta 9 de junho, na sala principal do Teatro Castro Alves.



## FLORIANÓPOLIS

Entre os dias 17 e 24, a Universidade Federal de Santa Catarina recebe o **Florianópolis Audiovisual Mercosul**, com a exibição do documentário **Deserto Verde**, de **Juliana Kroeger**.



## TEATRO



### DESCONFORTO METAFÍSICO

**Floema.** Viga Espaço Cênico, São Paulo. De segunda a quarta, até 5 de julho

O diretor e ator Donizeti Mazonas segue vereda muito produtiva de adaptações dos textos de Hilda Hilst (1930-2004), especialmente os de caráter vizinho à especulação metafísica, como em sua versão teatral para *Osmo* (2015). Em *Floema*, ocupa-se da encenação e deixa interpretações a cargo de uma dupla afinada com suas propostas. Flávia Couto dá voz às indagações que o homem Koyo lança à divindade Haydum, em atuação de Maurício Coronado. Este responde ao desconforto filosófico e teológico do primeiro com saraivada de perplexidades.

A densidade dos diálogos constitui espécie de prova para a maior parte dos espectadores. Se apenas 20% do conteúdo for assimilado, o espetáculo terá alcançado seu objetivo, tamanha a complexidade da escrita hilstiana nos anos 1970. À compreensão do texto por Flávia e Maurício, alicerçada ainda em linguagens corporais, soma-se a expressiva cenografia de Suiá Burger Ferlauto, bem como a acertada música original, do maestro Gregory Slivar. - AM



## ÓDIO CORDIAL

COM TÉCNICAS BRECHTIANAS, A TRAGÉDIA DO SENSO COMUM E DA FALTA DE CRÍTICA

A Cia. da Revista inventa um novo musical em chave político-social. Assim como *Urinal*, em cartaz por outro grupo, *Um, Dez, Cem Mil* aborda problemas em torno do elemento água. Dele dependem os moradores de estação balneária norueguesa para girar sua economia. A reconhecível trama vem de *Um Inimigo do Povo*, clássico de Henrik Ibsen.

Esse ápice do drama burguês moderno é reformatado com técnicas do teatro brechtiano. Os personagens se apresentam, analisam a própria condição dramática e alternam falas com canções que sublinham contradições, de autoria de Ricardo Severo. Mais que águas minerais contaminadas, o flagelo do senso comum e da ausência de crítica a dominar as relações sociais é apontado pela companhia como veneno do espírito.

O olhar não crítico é interpretado como faceta da “cordialidade brasileira” (Sérgio Buarque de Holanda), que coloca o coração à frente da razão e pode facilmente converter-se no oposto do ódio fascista, segundo a trupe. Recursos circenses ampliam o pequeno tablado da sede da companhia, mas ressoante-se em geral de comunicação mais efetiva com o público, o “milagre” contagiante perseguido não só por Brecht, mas pela arte teatral em sua totalidade. - Alvaro Machado

### UM, DEZ, CEM MIL INIMIGOS DO POVO

**Kleber Montanheiro**  
Cia. da Revista, São Paulo  
Até 28 de agosto

## POESIA CIRÚRGICA

### As Ondas ou uma Autópsia.

Gabriel Miziara. Viga Espaço Cênico, São Paulo. De sexta a domingo, até 7 de agosto

Ao acumular funções de dramaturgo e diretor, o ator Gabriel Miziara debruça-se sobre o romance *As Ondas*, escrito em 1931 por Virginia Woolf, que se suicidou com pedras colocadas em seus bolsos antes de mergulho definitivo em um rio. Escrito como “fluxo de consciência”, o livro é, a seu modo, um rio a abrir flancos generosos para jogos de interpretação dramática.

Miziara, especialmente lembrado pelo multipremiado monólogo *Loucura* (2001), inicia neste espetáculo trilogia sobre a obra da escritora inglesa, a prosseguir com *Momentos da Vida*, a partir dessa obra autobiográfica, e *Virginia*, criação inédita. *As Ondas* descreve, no espaço de um dia, diversas fases das vidas de seis amigos.

O intérprete encontrou equilíbrio entre força e sutileza e transmite a poesia do mais filigranado universo interior. Vestido por Fause Haten, responde pela cenografia, a alcançar transcendência com dois elementos, mesa cirúrgica e projeções sobre jatos d'água. - AM





## RIO DE JANEIRO

O Instituto Moreira Salles exibe até 21 de agosto a mostra **Meus Caros Amigos - Cartas do exílio**, com a correspondência do teatrólogo Augusto Boal durante o afastamento entre 1971 e 1986.



## PORTO ALEGRE

O Santander Cultural exibe entre 8 de junho e 4 de setembro a mostra **Brennard**, com obras do artista pernambucano selecionadas pelo curador Emanuel Araujo.



## SÃO PAULO

**Ciranda de Filmes** reúne 50 títulos exibidos entre 9 e 12 de junho. Entre eles, o documentário **Meninos e Reis**, de **Gabriela Romeu**, sobre Reisado no Cariri. Espaço Itaú Augusta e CineSesc.



## CINEMA



### DA NATUREZA HUMANA

**Paz para Nós em Nossos Sonhos.** Sharunas Bartas

O cinema do lituano Sharunas Bartas é minimalista, contemplativo, voltado a questões existenciais e filosóficas. Seus recursos são da ordem das sensações. Os diálogos econômicos, por vezes banais, ganham relevância com o intuito de problematizar, não esclarecer. *Paz Para Nós em Nossos Sonhos* traz passagem exemplar, na qual o pai (interpretado pelo diretor) em conversa com a filha sobre medos diz a ela que as palavras não são o essencial, mas ajudam a nos expressar.

Essa relação constitui dois vértices do triângulo principal, que inclui ainda uma jovem violinista em crise, companheira do protagonista viúvo. Na casa de campo da família se darão as meditações e acertos, painel dividido com o rude clã vizinho, desestruturado e incômodo ao garoto que vive sem rumo. A natureza cumpre função decisiva na representação desse estado de ânimo, em análise de certa burguesia surgida pós-União Soviética. Em elaboração autoral, não se negam recorrências a diretores como Andrei Tarkovsky e Bela Tarr. - OM



Regina (Carla Ribas) e Lia (Julia Bernat), confronto

## EM REFORMA

O INESPERADO E O ENTRELAÇAMENTO DE DESTINOS ENVOLTOS ENTRE DOIS MUNDOS

**H**á um Rio de Janeiro caótico e ruidoso em *Campo Grande*, de Sandra Kogut, que dialoga diretamente com a vida dos personagens. O cenário turbulento justifica-se pelas obras urbanas para o período da Copa do Mundo e das Olimpíadas. No caso do enredo, o drama mostra-se social e existencial. A dona de casa Regina (Carla Ribas) está em processo de separação e dissolução do apartamento na zona sul. Ao desgaste na convivência com a filha adolescente (Julia Bernat) junta-se o inesperado de duas crianças deixadas à porta. Num bilhete o apelo de acolhê-las e o aviso de uma provável volta de misteriosa mãe.

### CAMPO GRANDE

Sandra Kogut

O contexto ecoa os episódios reais de abandono de filhos. Mas o interesse da diretora não é o factual. O entrelaçamento de destinos diversos, do subúrbio com o bairro nobre e das crises que a todos envolvem, suscita questões e descobertas de caráter íntimo. Daí a preocupação e lida elaborada de Kogut com os detalhes, representativos das pequenas experiências ante o entorno conturbado. De sua habilidade em contemplar a infância ela havia dado prova em *Mutum* e agora a renova com os irmãos em cena, Rayane do Amaral e Ygor Manoel. - Orlando Margarido

## SEM DISTINÇÃO

**Tudo Sobre Vincent.** Thomas Salvador

Irônico o título *Tudo Sobre Vincent*. Pouco sabemos do protagonista deste incomum filme francês além de particularidade física especial. Em contato com a água, Vincent adquire superpoderes. Em geral, é num lago ou similar que ele os pratica, ao nadar solitário e veloz, certo de não ser descoberto. No mais, na atuação do próprio diretor Thomas Salvador (foto) em sua estreia no longa-metragem, é um tipo comum, tímido, que sobrevive de bicos para permanecer próximo da sua fonte de energia.

A distinção ao gênero convencional dos super-heróis não se dá apenas pela ausência de justificativa à habilidade do rapaz. Vincent mantém-se distante de qualquer exposição ou dever de salvar algo ou alguém. Se tanto, interferirá numa briga de trabalho que lhe custará o anonimato. Mas a esta altura, há razão das mais agradáveis pela qual lutar, a paixão correspondida da jovem Lucie (Vimala Pons). Ela simboliza a ideia maior do filme, de aceitar as diferenças num mundo cada vez mais polarizado. - OM



SIMONE PORTELLADA, LEEK YUNG KIM, VICTOR IEMINI, LAURENT THURIN NAL E JOÃO CALDAS



# Bravo!

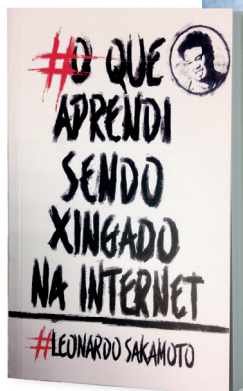
## LIVRO

### EM NOME DA CIVILIDADE

#### O Que Aprendi Sendo Xingado na Internet.

Leonardo Sakamoto  
Leya. 160 págs., 29,90 reais

Todos os dias, Leonardo Sakamoto escreve sobre direitos humanos em seu blog publicado no portal UOL. A lida com os internautas de mentalidades e reações as mais díspares possíveis deu ao jornalista e doutor em ciência política estofo e agilidade para conviver de forma produtiva, pacífica e elegante com tipos capazes de lhe dirigir insultos impubescíveis, persegui-lo ou ameaçá-lo fisicamente em locais públicos. Entre as muitas lições



Os protestos terminam, a vida continua

do convívio proporcionado por suas ideias e a (in)capacidade de compreensão de muitos leitores está a prudência de se manter a uma distância



segura de determinados personagens, "pelos perdigotos, pela integridade física".

O Que Aprendi Sendo Xingado pela Internet, que o au-

tor lança segunda-feira 6 na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, é um guia de sobrevivência nas redes sociais. Ensina a não cair em armadilhas, a distinguir opinião de discurso de ódio, a escapar de sofismas e falácias. Disseca o pensamento binário capaz de em nome de uma falsa lógica emaranhar o raciocínio e toldar o discernimento. Alerta para o risco de ser engolfado por verdades habilmente construídas e acima de tudo prega a tolerância, em especial em tempos de embates sulfurosos. "Manter um mínimo de civilidade é importante. Até porque a vida continua depois que protestos, eleições, impeachments ou golpes acabam." - AF

ESTREIA

## CAMPO GRANDE

UM FILME DE SANDRA KOGUT

Prêmio de Melhor Montagem  
Festival do Rio 2015

Seleção Oficial no Festival de Toronto  
Mostra Cinema Contemporâneo Mundial

Prêmio de Melhor Direção  
Festivais de Havana e Málaga

ESTREIA

## O OUTRO LADO DO PARAÍSO

UM FILME DE ANDRÉ RISTUM

Baseado em obra de Luiz Fernando Emediato, que é produtor do filme. Uma obra que retrata o breve período que antecedeu o golpe militar de 1964.

AINDA OS ANARQUISTAS • ESPAÇO ALÉM • O VALOR DE UM HOMEM DE AMOR E TREVAS • NISE: O CORAÇÃO DA LOUCURA  
LIVRARIA • BOUTIQUE DE DVD'S • EXPOSIÇÕES • BISTRÔ • CAFÉ  
AVENIDA PAULISTA 900 • 11 3287 3529 • WWW.RESERVACULTURAL.COM.BR

RESERVA  
CULTURAL



## ENTRE O CRIME E O DELÍRIO

O ESTILO VIOLENTO E EXTRAVAGANTE DE SEIJUN SUZUKI, INFLUENCIADO PELA GUERRA E PELO POP, TRANSFORMOU-O EM CULT

**A** guerra é, em grande parte, responsável pelo cinema violento e extravagante de Seijun Suzuki. Ao servir no exército nipônico no Sudeste Asiático, entrou como recruta em 1943 e saiu como segundo-tenente. Sobreviveu a dois naufrágios, ganhou dinheiro e gastou tudo com bebida e mulheres. Adquiriu também o humor negro que marcaria toda a sua obra.

Nascido em 1923 em Tóquio, filho de um comerciante têxtil, depois da guerra estudou cinema em Kamakura e entrou no estúdio Shochiku em 1948, como assistente de

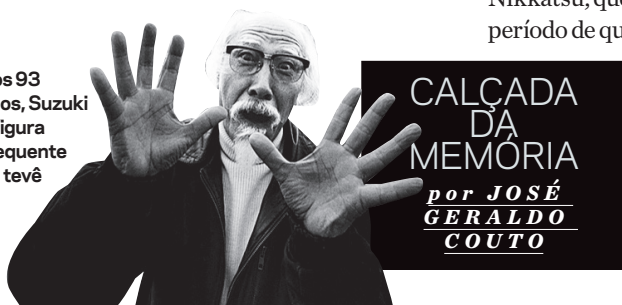
direção. Em 1954 mudou-se para a Nikkatsu e dois anos depois dirigiu seu primeiro filme, uma história de amor e gângsteres.

Os temas do amor e do crime não o deixariam: dirigiu dezenas de melodramas e filmes de Yakuza, forjou estilo vistoso na estética e ousado nos temas, até estourar mundialmente em 1964, com o escandaloso *Portal da Carne*, sua primeira obra lançada na Europa.

Cada vez mais delirantes, influenciados pelos quadrinhos e pela cultura pop, seus filmes entraram em choque com a direção da Nikkatsu, que o demitiu em 1967. Seguiu-se um período de quase ostracismo, do qual saiu em 1980 com *Melodias Ciganas*.

Trabalhou como diretor até 2005 e como ator em obras alheias até 2011. Aos 93 anos, aparece com frequência na tevê. Virou figura de culto entre os jovens.

Aos 93 anos, Suzuki é figura frequente na tevê



### LATITUDES ENCURTADAS

**Coreia Brasil Project.** Benjamim Taubkin, Ari Colares, Ricardo Herz e Jeong Ga Ak Hoe. Núcleo Contemporâneo

Após projetos envolvendo a música da Índia (*Samwaad*), em 2004, África do Sul (*Milágrimas*), em 2005, e Marrocos (*Al Qantara*), em 2013, o pianista Benjamim Taubkin cruza novas fronteiras estéticas ao aliar-se ao grupo coreano Jeong Ga

Ak Hoe, no *Co-Bra Project*. Ele descobriu a música tradicional coreana, desenvolvida durante 2 mil anos no período dos Três Reinos (Goguryeo, Baekjae e Silla) em cultos religiosos e eventos reais, no documentário australiano *Intangible Asset 82*, no Festival de Cinema de SP, em 2008. Em 2011, participou de uma residência artística no sul da Coreia. "No ano passado, comecei a colaborar com o Jeong Ga Ak Hoe quando eles vieram ao Brasil. Fomos à Coreia e desse encontro nasceu o *Co-Bra*", detalhou na apresentação. Formado em 2000, o JGAH procura integrar a música tradicional coreana, julpungnyu, à modernidade e outras culturas.

Ao lado de Ricardo Herz (violino) e Ari Colares (percussão), Taubkin embrenha-se na travessia de timbres, intercambiados com instrumentos de

cordas, sopro e percussão orientais, como gayageum, pirri, haegeum e janggu, e mais as cantoras Narae Lee (pansori) e Heerim Wang (folk). Há duas peças coreanas, *Iyaong*, próxima da toada, e *Aliover.4*, com eventuais passagens de pontuação binária, lembrando o baião. A fusão da lírica *Ponta de Areia*, de Milton Nascimento, com *Long Arirang* deságua numa inesperada fluência nas desigualdades. Também de Milton, *Vera Cruz* voeja entre os dois hemisférios, com espaços para improvisos, afluentes no coco *O Canto da Ema*, de João do Vale e parceiros. Nos mais de 12 minutos de digressões em torno do afro-samba *Consolação*, de Baden Powell e Vinícius de Moraes, soa ainda mais nítido o encurtamento de latitudes sonoras. É possível pairar entre o estranhamento e a sintonia.

- Tárík de Souza

DVD



### A ARTE DE SEIJUN SUZUKI

Seijun Suzuki  
Caixa com 2 DVDs

Quatro filmes do diretor ganham versão restaurada. Além dos longos relacionados abaixo, há também *História de uma Prostituta*

### PORTAL DA CARNE

(1964)

Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, numa Tóquio caótica e em escombros, um grupo de prostitutas rege-se por um rígido código de conduta: quem faz sexo de graça, por amor, sofre tortura e humilhação. A tensão aumenta quando acolhem um sabotador ferido. Crônica brutal e niilista do Japão do pós-Guerra. -JGC

### A VIDA DE UM TATUADO

(1965)

Depois de matar um gângster rival, integrante da Yakuza (Hideki Takahashi) foge com o irmão caçula para o interior, onde tentam começar nova vida como trabalhadores. Mas os conflitos entre gangues chegam até eles. Suzuki desenvolve o tema recorrente do ex-criminoso que tenta se redimir e levar uma vida limpa. -JGC

### TÓQUIO VIOLENTO

(1966)

Quando o chefe de uma gangue deixa o crime e legaliza seus negócios, seu fiel escudeiro Tetsu (Tetsuya Watari) o acompanha. Mas eles são atacados por clãs rivais e Tetsu tem de voltar a praticar sua arte letal. Um dos filmes mais estilizados e delirantes de Suzuki, mistura de musical, romance e policial. -JGC

